



INFRAESTRUTURA



COMPETITIVIDADE



BRASIL

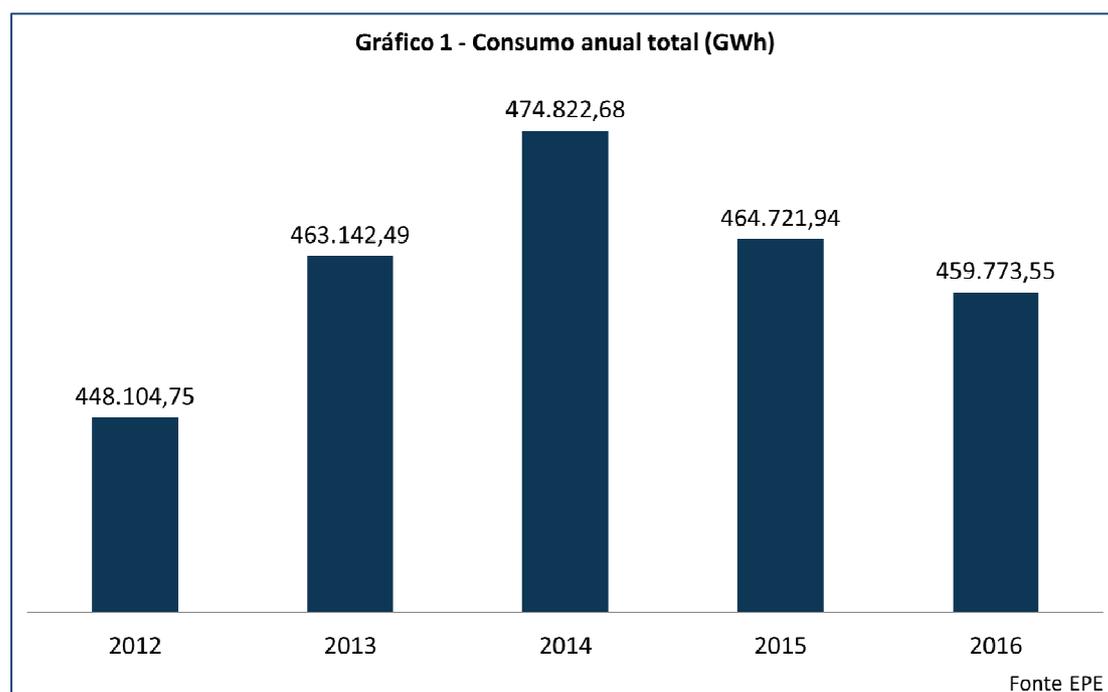
Fevereiro de 2017
3ª Edição

Boletim de conjuntura do setor elétrico brasileiro

A energia elétrica é insumo essencial à indústria, podendo representar até 40% dos custos de produção em setores eletrointensivos. Seu fornecimento com segurança, qualidade adequada e a custos módicos é imprescindível para a garantia da competitividade da indústria nacional. Em vista disso, o Sistema FIRJAN divulga o *boletim de conjuntura do setor elétrico brasileiro*, com objetivo de informar aos empresários, trimestralmente, a situação de suas principais variáveis em três esferas: consumo, geração e custo.

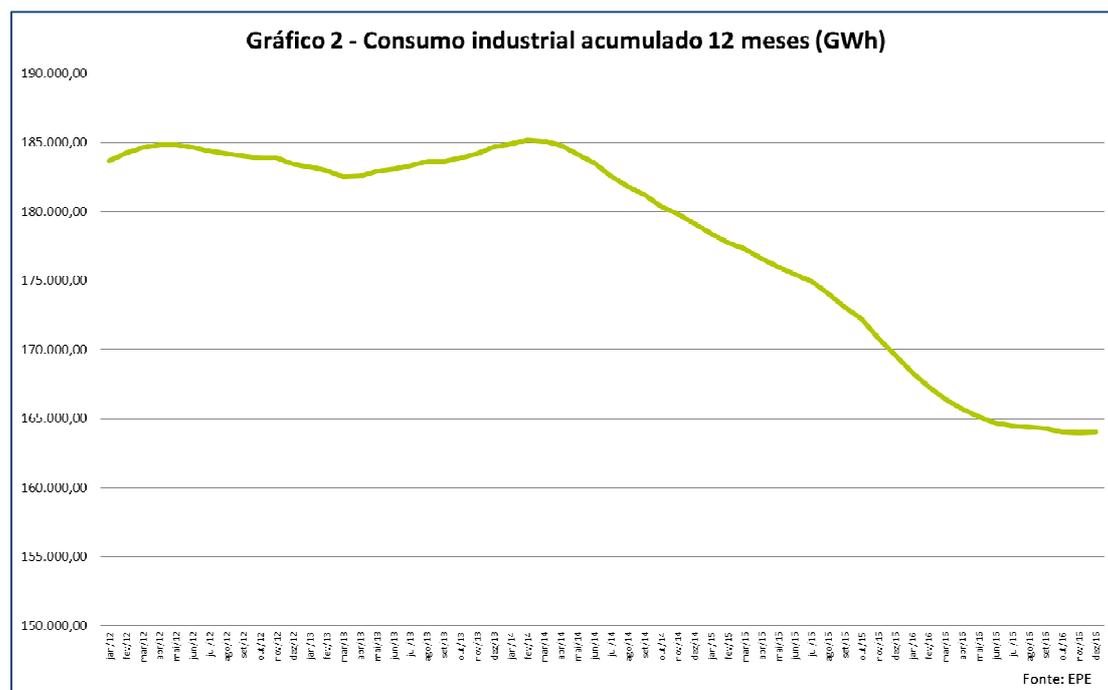
Consumo

O consumo de energia elétrica no ano de 2016 foi 1% menor quando comparado ao ano de 2015. O montante de energia que foi deixado de consumir equivale a quase metade



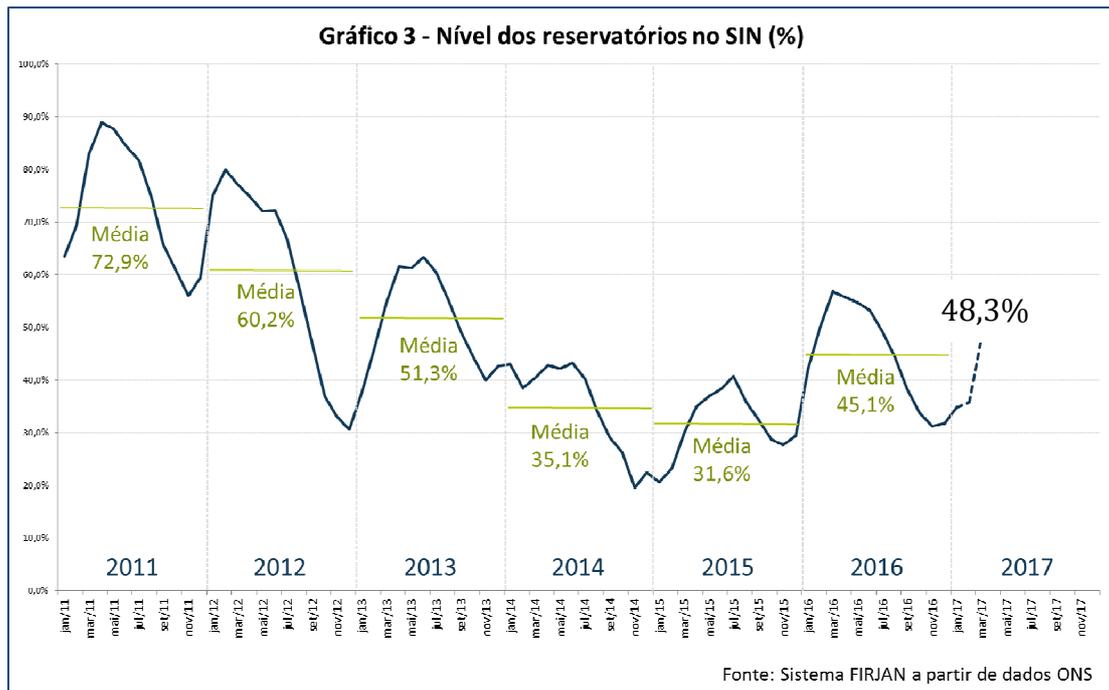
do consumo cativo industrial do estado do Rio de Janeiro no ano de 2015. Esse declínio do consumo nacional explica-se pela contração da produção na classe industrial e dos serviços da classe comercial. O quadro econômico desfavorável associado ao alto custo da energia refletiu na busca por medidas de redução de custos.

Em relação ao consumo industrial observa-se queda de 3,3% em relação a dezembro de 2015. Com isso o setor industrial apresenta uma trajetória de queda no consumo pelo terceiro ano consecutivo.

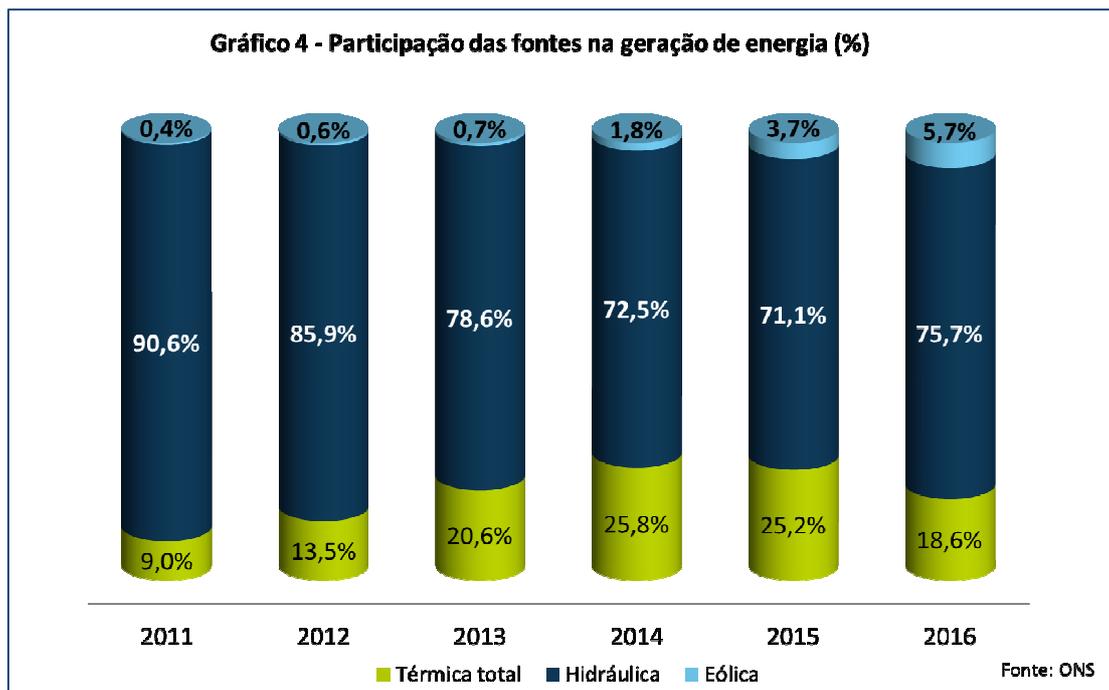


Geração

O sistema interligado nacional fechou o mês de dezembro de 2016 com nível de armazenamento dos reservatórios em 31,7%, crescimento de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2015, quando o volume dos reservatórios estavam em 29,4%. Segundo informações do Operador Nacional do Sistema (ONS), a previsão é de que o volume dos reservatórios chegue ao final de março em 48,3%. Esse aumento reflete o início do período úmido, onde a tendência é de uma situação hidrológica mais favorável. O gráfico 3 mostra que a média dos reservatórios em 2016 foi a maior dos últimos três anos.



A redução do consumo de energia e o aumento na geração eólica que tem crescido consideravelmente no país, possibilitaram um maior armazenamento dos reservatórios. Em 2016 as eólicas geraram 30.709GWh ante 19.604 GWh em 2015. Um crescimento de quase 60%. O Gráfico 4 apresenta a participação das fontes na geração total do país e chama a atenção para a redução de 6,6 pontos percentuais na geração térmica após dois anos consecutivos de grande participação.



Na análise por subsistema, ilustrada na Tabela 1, há previsão de redução no nível dos reservatórios apenas na Região Sul. Em todas as outras regiões no período de fevereiro e março haverá aumento. Destaca-se a melhora no nível dos reservatórios do subsistema SE/CO que passará de 38,7% para 53,0%. Para o SIN o crescimento será de 12,6 pontos percentuais

Tabela 1 – Nível dos reservatórios por subsistema

Mês	SE/CO	Sul	Nordeste	Norte	SIN
jan/16	44,4%	93,1%	17,6%	30,3%	42,3%
fev/16	50,9%	95,1%	31,8%	43,1%	50,1%
mar/16	58,3%	97,6%	34,7%	58,4%	56,8%
abr/16	57,5%	88,7%	33,1%	64,3%	55,7%
mai/16	56,7%	92,8%	30,1%	62,1%	54,7%
jun/16	56,1%	88,1%	27,0%	60,0%	53,3%
jul/16	51,5%	88,1%	23,3%	54,4%	49,1%
ago/16	46,0%	90,2%	19,2%	47,1%	44,3%
set/16	40,1%	79,9%	14,8%	39,8%	38,3%
out/16	34,8%	86,1%	10,9%	29,8%	33,8%
nov/16	33,4%	71,0%	10,1%	21,0%	31,2%
dez/16	33,7%	60,3%	16,5%	18,9%	31,7%
jan/17	37,4%	60,4%	17,4%	24,4%	34,8%
fev/17	38,7%	58,2%	18,3%	25,0%	35,7%
mar/17	53,0%	54,2%	25,0%	57,2%	48,3%

Fonte: Sistema FIRJAN a partir de dados ONS

A previsão da Energia Natural Afluenta (ENA) para fevereiro de 2017, determinada principalmente pelo volume de chuvas, encontra-se abaixo da Média de Longo Termo – MLT (média histórica) em todos os subsistemas. No Nordeste, subsistema com a pior situação hidrológica, a previsão é apenas 28% da MLT. No Norte a previsão é de 60%. No Sudeste/Centro-Oeste, subsistema mais relevante, a previsão é de 85% da MLT, enquanto para o Sul é de 94%. A evolução da ENA tem impacto direto no custo da energia, pois impacta a participação da geração hidrelétrica, fonte com geração mais barata do que a termelétrica.

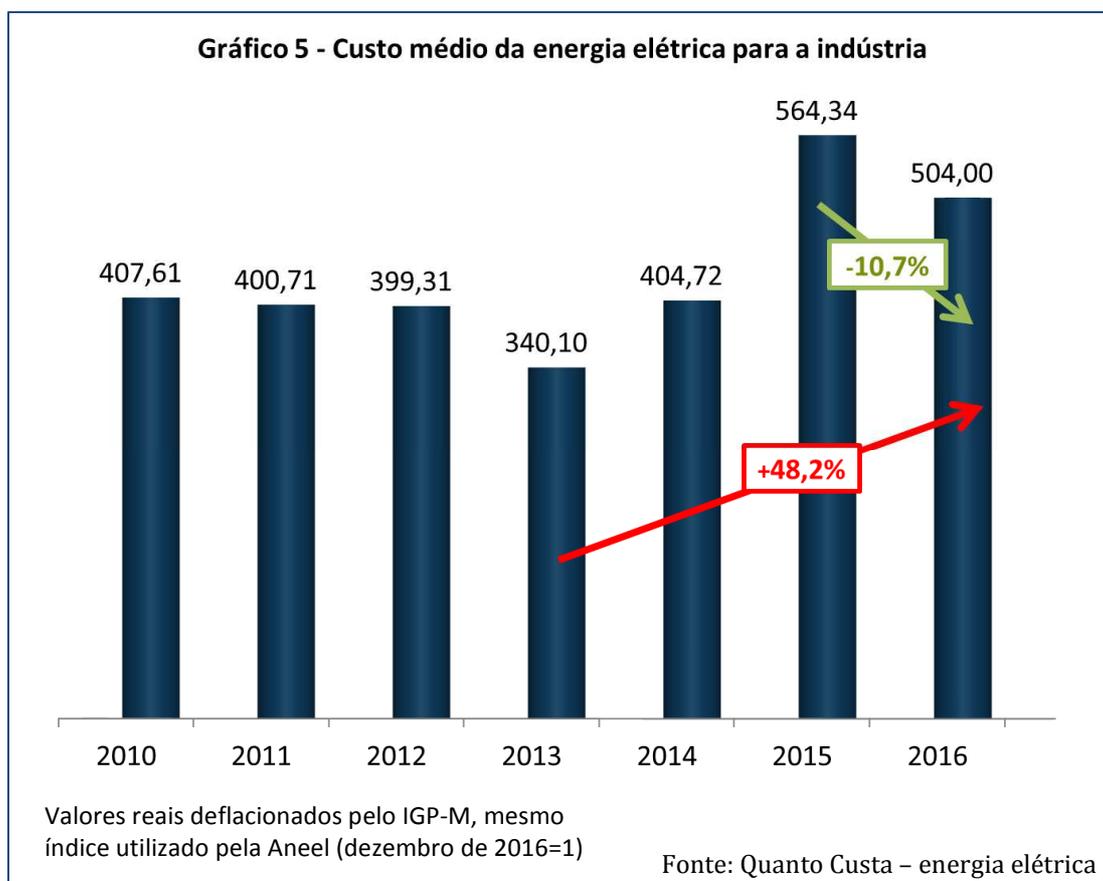
ENA SE/CO
(previsão para março
de 2017)
86,7%

Custo

A redução da geração térmica levou à redução dos custos com a produção de energia e consequentemente as tarifas de energia moveram-se para o patamar da bandeira verde durante boa parte do ano de 2016. Diante disso, 2016 apresentou queda no custo da energia. Em termos reais, a queda foi de 10,7% para a indústria no mercado regulado, fechando o ano em 504,00 R\$/MWh¹, conforme gráfico 5. Ressalta-se, contudo, que a redução do custo da energia foi decorrente de fatores conjunturais como a melhora da

¹ Média dos últimos 12 meses para as 63 concessionárias de distribuição no país. A data de corte utilizada foi 31 de dezembro de 2016. Para maiores informações sobre o estudo “Quanto Custa a Energia Elétrica para a Pequena e Média Indústria no Brasil?” acessar: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/quanto-custa-a-energia-eletrica.htm>.

hidrologia. Desde 2013, o custo já aumentou 48,2%, reforçando a perda de competitividade que vem sendo enfrentada pela indústria.



Ressalta-se que o custo para a energia para os consumidores fluminenses poderá aumentar no ano de 2017. A Aneel está avaliando o pedido das empresas Enel Distribuição Rio (Ampla) e Light S/A de assinatura de termo aditivo ao contrato de concessão. A Light além da assinatura do aditivo pede antecipação do processo de revisão tarifária que aconteceria apenas em 2018. Se esse pedido for aceito poderá ocorrer um aumento médio de 12,36% para os consumidores, sendo que para a indústria o efeito médio do aumento poderá ser de 20,56%. Se aprovados, os novos valores para a tarifa de energia passarão a valer a partir de março. A Enel Distribuição Rio não solicitou antecipação da revisão, dessa forma não pressupõe reajuste tarifário nesse momento.

Tendência

É importante atentar para a participação da transmissão nos futuros reajustes tarifários. O valor da parcela transmissão terá um significativo aumento para os consumidores. Esse aumento não se refere, em sua totalidade, ao aumento de custos. Está relacionado a uma mudança no cálculo das indenizações às transmissoras de energia por investimentos não amortizados em ativos antigos que tiveram a concessão renovada de acordo com as regras da MP 579 (Lei 12.783/2013) em 2012.

Próximos reajustes

15/março: Enel Rio (RJ)
15/março: Light (RJ)
22/março: CPFL Jaguari (SP)
22/março: CPFL Leste Paulista (SP)
22/março: CPFL Mococa (SP)
22/março: CPFL Santa Cruz (SP)
22/março: CPFL Sul Paulista (SP)
08/abril: CPFL Paulista (SP)
08/abril: EMT (MT)
08/abril: EMS (MS)
19/abril: AES Sul (RS)
22/abril: COELBA (BA)
22/abril: COELCE (CE)
22/abril: COSERN (RN)
22/abril: ESE (SE)
29/abril: CELPE (PE)

A portaria 120, de abril de 2016, modificou o que estava determinado na Lei 12.783/2013. A Lei indicava que o valor de indenização a ser pago em 2012 seria atualizado pelo índice de inflação (IPCA). A portaria 120/2016, porém, determinou, além da atualização, a "remuneração" dos valores. Com isso, o montante será reajustado de acordo com nova regra. Essa mudança totalizará cerca de R\$ 65 bilhões a mais a ser pago pelos consumidores. Dessa forma, exige-se agora, para pagamento das indenizações de transmissão, maior arrecadação de recursos via tarifa de uso dos sistemas de transmissão.

O Sistema FIRJAN em contribuição a audiência pública da Aneel (AP 089/2016) ressaltou que estes recursos devem vir das fontes determinadas na Lei 12.783/2013, quais sejam: recursos do Tesouro Nacional, recursos da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) ou saldo da RGR (Reserva Global de Reversão). Importante frisar que os consumidores já garantiram a remuneração dos ativos não depreciados pagando por décadas, via tarifa, a RGR. Sendo assim, não cabe aos consumidores arcar com essa despesa adicional.

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira **Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins **E-mail:** infraestrutura@firjan.com.br **Telefone:** (21) 2563-4205